



MEDIAÇÃO ESCOLAR
e síndrome de down



SUMÁRIO

03 INTRODUÇÃO

06 MAS O QUE É DESENVOLVIMENTO METACOGNITIVO?

20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/DICAS DE LIVROS

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Ter a síndrome de down não significa que a pessoa deixa de ser gente ou que passa a ter uma doença, que um dia terá cura. Na verdade, ela não é doença, mas sim uma deficiência.

Na educação formal, ministrada pela escola, o objetivo é a formação de todos os alunos, que aprendam a aprender e que saibam como e onde buscar informações para isso.

Sendo essa uma meta para qualquer aluno, esta assume importância maior quando se trata de alunos com síndrome de down, que possuem deficiência intelectual e, portanto, possuem maior dificuldades de desenvolver por si mesmos os processos que possam regular sua aprendizagem.

Assim, em relação aos alunos com síndrome de down (SD) a educação pode ou não ser um instrumento de transformação, depende muito da filosofia e da prática educacional utilizada.

É fundamental levar em consideração as alterações neurobiológicas e neuropsicológicas na síndrome de down e observá-las para que seja possível adentrar os processos cognitivos.

Para Vygotsky desenvolvimento e aprendizagem estão muito relacionados. O autor considera a aprendizagem como um processo mediado pela interação com os outros, e que está sempre melhorando o desenvolvimento.

A aprendizagem mediada é um meio que promove o desenvolvimento cognitivo.

Para alunos com SD, quando se pretende melhorar as condições cognitivas, linguísticas, afetivas e de autonomia motora, é preciso primeiramente qualificar os contextos em que o aluno vive, não somente a escola, mas a família e a sociedade.

Para auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo e metacognitivo do aluno com SD, é necessário utilizar a mediação da aprendizagem. O aluno com SD necessita de mais tempo, de mais degraus do que os demais alunos.

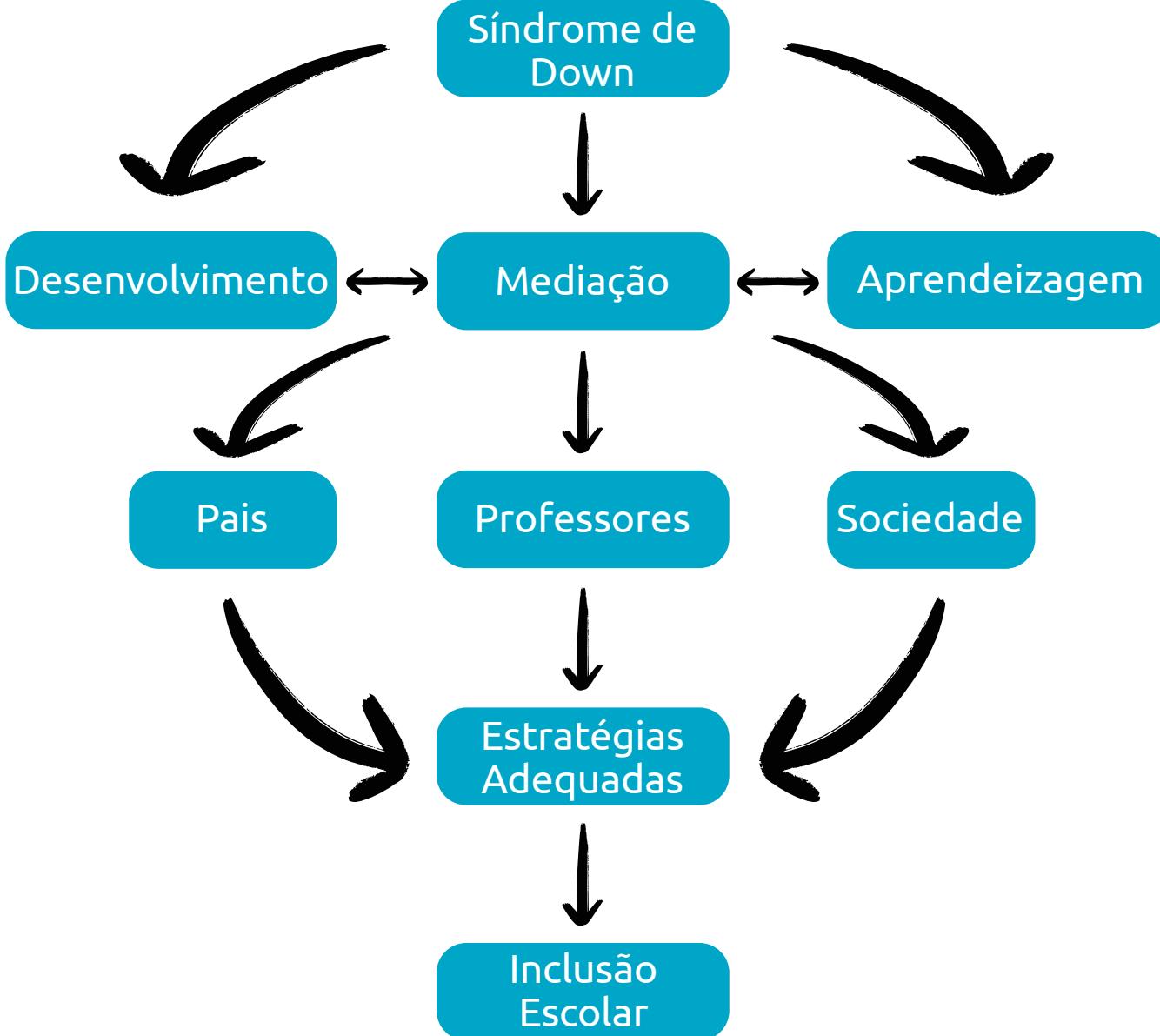
MAS O QUE É DESENVOLVIMENTO METACOGNITIVO?

MAS O QUE É DESENVOLVIMENTO METACOGNITIVO?

Desenvolvimento metacognitivo é a habilidade relacionada a um controle maior sobre aquilo que aprendemos cognitivamente. Ou seja, a metacognição também passa por um processo de aprendizagem. De forma geral, essas habilidades estão focadas na forma como organizamos as coisas. É a capacidade de se auto regular e planejar.

ISSO MESMO! O PROFESSOR TAMBÉM NECESSITA DE MEDIAÇÃO NESSE PROCESSO!

O mediador terá um papel de facilitador nos diferentes contextos de aprendizagem. Sua função é assessorar e atender os professores e pais na mediação da aprendizagem desse aluno, utilizando estratégia adequada à problemática em que se apresenta.



ELABORAMOS ALGUMAS DICAS PARA A MEDIAÇÃO ESCOLAR NA SÍNDROME DE DOWN

ELABORAMOS ALGUMAS DICAS PARA A MEDIAÇÃO ESCOLAR NA SÍNDROME DE DOWN

1- É preciso conhecer bem o aluno com síndrome de down: suas singularidades, seu histórico familiar, seus acompanhamentos médicos com especialistas.



2- Manter um diálogo sempre que possível com a família para que juntos acompanhem e auxiliem o aluno nesse processo de aprendizagem. Esse diálogo pode ser realizado por um diário que o aluno leva para casa e traz para a escola no dia seguinte: como foi seu dia, suas bagunças, vitórias diárias, matérias dadas, entre outros assuntos.



3- Realizar uma avaliação pedagógica para saber o que ele sabe, isso mesmo! Analisar o que ele já é capaz de realizar. Com toda certeza seu aluno com síndrome de down possui habilidades que você ainda não conhece.



4- Currículo adaptado. A partir do currículo geral, construir um currículo para seu aluno, organizando de todos os conteúdos, o que é mais importante, mais essencial que ele aprenda, um currículo funcional.



5- Do currículo adaptado, realizar um planejamento diário adaptado. Quando o professor planeja para a turma o conteúdo, deve pensar nesse aluno com SD e adequar o mesmo conteúdo à realidade atual. Assim ele estará aprendendo o mesmo assunto que os demais. Oferecer maior tempo a ele para realizar as atividades em sala de aula.



6- Avaliação adaptada. A avaliação é a mesma para todos, com os mesmos conteúdos, porém, adaptada a realidade do aluno.



7- Trabalho colaborativo. Esse trabalho deve ser realizado juntamente com o professor de apoio especializado (se houver), professor de ensino regular (das disciplinas) e professor de sala de recursos multifuncionais. Elaborar conteúdo, planos de aula e avaliação de forma que todos possam caminhar em um mesmo objetivo, em um trabalho de colaboração.



8- Observar, fazer anotações de seu aluno para quando se reunir com os demais professores, trocarem ideias, verificar avanços do aluno.



9 - Diferenciar a arrumação em sala de aula, saindo do modelo tradicional, juntamente com novas metodologias de ensino que sustentem um trabalho em conjunto com os demais alunos, para melhor adaptação e envolvimento de todos na aprendizagem.



10 - Acreditar que seu aluno é capaz!!



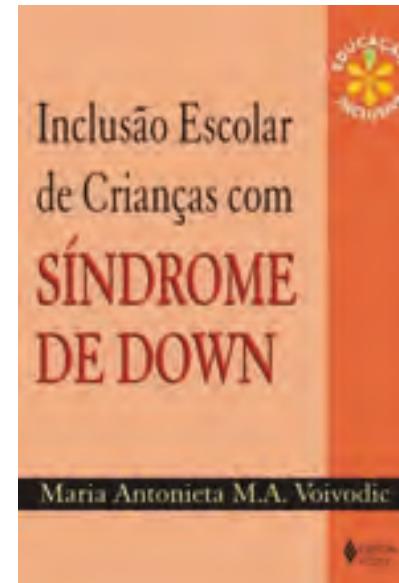
E ENTÃO, GOSTOU DAS DICAS?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Ana Cristina Dias Rocha Lima. Síndrome de down e as práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2016.

VOIVODIC, Maria Antonieta M.A. Inclusão Escolar de crianças com síndrome de down. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Algumas dicas de livros





Gostou do
conteúdo?
Compartilhe!

Siga nossa Redes Sociais

